



Como o tema drogas é abordado por quatro grandes revistas nacionais¹

Renata de Mattos²
Faculdades Integradas do Brasil, Unibrasil

Resumo

Este trabalho estuda a maneira que os temas drogas e dependência química são vinculados pelo meio impresso revista. Por se tratar de um problema social que atinge várias famílias, de diversas classes sociais do mundo esse tema sem dúvidas é de interesse público. Para identificar os assuntos abordados pelas revistas pesquisadas foi feita uma análise *online* de conteúdo durante nove meses, de janeiro a setembro de 2011, período mais recente até então.

Palavras-chave

Entorpecentes; Dependência química; Revista

Introdução

Os entorpecentes químicos, ou no popular as drogas, aparecem constantemente nos meios de comunicação, ganhando diversas vezes destaque nos programas televisivos com reportagens especiais trazendo na maioria das vezes notícias sobre tráfico, violência, apreensão de drogas, dependência química e internação. O fato desse tema ter um periodicidade constante nos meios de comunicação atualmente esta relacionado ao aumento de indivíduos dependentes com faixa etária cada vez mais jovem, se envolvendo em episódios de violência e/ou crimes, sofrendo ou realizando abandono da família e vida social. Nos meios impressos a periodicidade não muda muito, só no ano de 2011 até o mês de setembro era possível encontrar mais de 700 reportagens vinculadas a droga no jornal Gazeta do Povo – PR , e mais de 1100 na Folha de São Paulo – SP, sendo em sua maioria matérias sobre o tráfico e a apreensão de drogas.

O uso frequente e abusivo de drogas leva o indivíduo a dependência química, que pode ser somente psíquica ou física. Há pessoas que usam drogas somente em festas e/ou quando saem a noite e frequentam casa noturnas, com o intuito de ficar mais

¹Trabalho apresentado a disciplina de Realidade do Mercado Jornalístico

²Graduanda do curso de Comunicação Social com ênfase em Jornalismo das Faculdades Integradas do Brasil, Unibrasil, de Curitiba.



“descolado”, não necessitando do uso frequente da substância química, para esses casos a dependência é classificada como psíquica, pois o indivíduo acredita que só ficará mais desinibido com o uso da droga, o mesmo vale para as bebidas alcóolicas que também são drogas, mas legalizadas. Já no caso da dependência física a pessoa precisa usar a droga de maneira frequente, pois o seu corpo necessita da substância, levando o indivíduo a cometer crimes se necessário for para manter o seu vício, nesses casos para que o convívio social e familiar volte a existir é necessário que a pessoa passe por tratamentos especializados em clínicas de reabilitação.

O objetivo desse relatório é fazer uma análise de como a mídia impressa, de maneira específica as revistas, retratam o tema drogas e suas consequências. Para isso, será realizado primeiramente uma explanação sobre o tema drogas, mencionando seus tipos e efeitos. Depois uma breve dissertação sobre a dependência química que é um dos maiores problemas encontrado em grande parte das famílias atualmente. Concluindo com uma análise de conteúdo realizada em 4 grandes revistas do país, cada qual com sua identidade, sendo elas duas com periodicidade semanal: Veja e Época que segundo pesquisas realizadas no ano de 2010 tem maior circulação no país, e duas de periodicidade mensal: Piauí famosa por seus textos longos e Super Interessante, revista que traz curiosidades culturais e científicas.

Drogas

O termo droga vem da palavra *droog* que significa folha seca, pelo fato de antigamente a maioria dos medicamentos serem produzidos a partir das folhas de plantas medicinais, daí também o termo drogaria para as farmácias. Atualmente a medicina associa essa palavra a qualquer substância natural ou não capaz de modificar as funções de um organismo vivo, sejam essas mudanças físicas ou comportamentais. A maioria das drogas são produzidas a partir de plantas como no caso da maconha feita da folha da *Cannabis sativa*³ e o ópio que feito da flor da Papoula⁴, outras são produzidas em laboratórios, as chamadas drogas sintéticas como o *Ecstasy* e o LSD. Todas podem levar a dependência química resultando em alguns casos a morte por overdose⁵.

³ *Cannabis sativa*: nome científico para a planta de que se extrai a maconha.

⁴ Papoula: flor da família das Papaveráceas, cultivada para ornamentos e também para a produção de ópio.

⁵ Overdose: ingestão de dose excessiva de droga ou medicamento, que pode ser mortal.



As drogas podem ser divididas em três grupos: naturais, sintéticas e semissintéticas. Para maior conhecimento dos tipos de drogas segue abaixo alguns exemplos de drogas e seus efeitos no organismo humano.

Drogas naturais: extraídas de plantas. Uma das drogas naturais mais populares é a maconha : erva de nome científico *Cannabis sativa* que, dependendo das condições de cultivo, pode sintetizar uma porcentagem maior ou menor de uma substância denominada THC, ou tetrahydrocannabinol, que é a principal responsável pelos efeitos da droga no organismo humano. Geralmente consumida através de cigarros artesanais produzidos pelos próprios usuários ou cachimbos, pode ser inalada através de incensos e ingerida através de chás e comprimidos. Seus principais efeitos físicos são avermelhamento dos olhos, boca seca, e aumento da frequência cardíaca, fora a sensação de bem-estar, calma, relaxamento e vontade de rir.

Além da maconha existem outras drogas como o ópio, os cogumelos alucinógenos, DTM e a cafeína.

Drogas sintéticas: produzidas artificialmente. O *Ecstasy* é um comprimido ingerido através da via oral consumido geralmente com bebidas alcólicas. Seus principais efeitos são euforia e bem-estar intensos que chegam a durar 10 horas. Além de ficar muito sociável com vontade incontrolável de conversar e até mesmo de ter contato físico e provoca alucinações. Seus efeitos físicos variam desde ressecamento da boca, perda de apetite, náuseas, coceiras, câimbras, contrações oculares, espasmos do maxilar, entre outros. Também são consideradas drogas sintéticas as anfetaminas, os barbitúricos, o LSD, e as metanfetaminas.

Drogas semissintéticas: produzidas em laboratórios a partir de plantas. A cocaína é uma droga sintetizada em laboratório a partir da folha da *Erythroxylon coca*. Apresentada geralmente na forma de pó é aspirada pelo usuário, sendo em alguns casos injetada diretamente na corrente sanguínea. Seus principais efeitos são euforia, excitação, sensação de onipotência, insônia e aumento ilusório de energia, com duração de no máximo meia hora deixando o usuário ao final do efeito depressivo necessitando de



nova dose da droga para retomar a euforia anterior. Outros exemplos de semissintéticas são a heroína, o crack, a morfina e a merla.

Como pode-se notar a maioria das drogas apresentam efeitos de bem-estar ao usuário, sendo esse um dos principais motivos que leva a dependência química. Além das drogas ilícitas não pode-se deixar de mencionar as drogas lícitas que também causam dependência como o cigarro e o álcool e os medicamentos controlados que se não tomados de forma adequada podem causar alucinações e abstinência ao interromper o uso.

Dependência química

A dependência química é atualmente considerada pelos médicos como uma doença paralela a outras doenças físicas, por apresentar sinais e sintomas característicos. Como existem vários tratamentos para a dependência química não se chegou a uma caracterização única capaz de explicá-la. Considerada uma doença crônica que leva a pessoa a uma progressiva mudança de comportamento, gerando uma adaptação a doença, afim de proteger o consumo da droga.

Quando o indivíduo se torna dependente de tal substância ele deixa de lado outras atividades que lhe davam prazer para consumir mais e mais doses da droga. A dependência química pode ser caracterizada de duas formas: física e psíquica como já foi mencionado anteriormente.

Outro aspecto que é importante mencionar é a codependência. Quando o indivíduo se torna dependente de uma substância química ele não fica doente sozinho, sua família adoece também. A codependência é uma doença emocional que atinge os familiares do dependente químico, que ao invés de enfrentar o problema de frente resolvem “tapar o sol com a peneira”. Lembrando que essa doença não ocorre somente com familiares de dependentes, mas com pessoas que vivem em função de fazer o outro feliz, sem se preocupar com a sua própria felicidade. Mas o que mais chama a atenção a essa doença é que a pessoa que sofre desse mal pode ter depressão, desejos suicidas, e capacidade de cometer assassinatos.

Características do jornalismo que levam o tema a mídia



Apesar do impacto social que o tema drogas tem sobre a sociedade, mas o que pode ter interferir na vida de uma pessoa pode não acarretar em nada na vida de outra. Nem todas as pessoas convivem com dependentes químicos, mas como isso acontece com um número expressivo de pessoas deve ser tratado. Em seguida vamos discutir um pouco sobre características que fazem fatos virar notícia.

As melhores notícias aparecem nas chamadas do início do telejornal, na capa da revista, ganha destaque na primeira página do jornal impresso, ou seja, são os protagonistas daquele dia, daquela edição, daquele momento, as famosas *hard news*, traduzindo, notícias quentes. Mas o que determina que um fato se torne mais importante que o outro? Por que os meios de comunicação do mundo todo se preocuparam em transmitir o ataque terrorista as torres gêmeas do World Trade Center nos Estados Unidos? Ou a morte da cantora inglesa Amy Winehouse? Interesse público seria a resposta? Também, mas não a única.

Há anos pesquisadores da área de comunicação discutem os critérios de noticiabilidade, já foram enumerados dezenas de valores-notícia e ainda não há uma regra única capaz de delimitar uma notícia. O que existe são fatores que estimulam a seleção de determinados fatos e a exclusão de outros nos meios de comunicação. A falta de espaço para veicular tudo o que acontece no dia-a-dia é outro fator que incentiva a seleção das notícias. Segundo Bourdieu, 1997, “Os jornalistas têm os seus óculos particulares através dos quais veem certas coisas e não outras, e veem de uma certa maneira as coisas que veem. Operam uma seleção e uma construção daquilo que é selecionado”.

Esses “óculos” citados por Bourdieu são os valores-notícia utilizados na escolha dos fatos. O primeiro estudo sobre o critério de escolha, foi apresentado por Galtung e Ruge no ano de 1965. Na tentativa de responder como os fatos se tornam notícias os dois pesquisadores concluíram que para se tornar notícia o fato tem ser caracterizado por um ou mais dos seguintes valores: frequência, amplitude, clareza ou falta de ambiguidade, relevância, conformidade, imprevisão, continuidade, referência a pessoas e nações de elite, composição, personificação e negativismo.

Para o pesquisador Mauro Wolf os critérios de escolha vão além dos valores-notícia. Segundo o autor noticiabilidade é o resultado da soma da cultura profissional e dos valores do jornalista e da empresa a qual presta serviço.



[...] o produto informativo parece ser resultado de uma série de negociações, orientadas pragmaticamente, que têm por objeto o que deve ser inserido e de que modo deve ser inserido no jornal, no noticiário ou no telejornal. Essas negociações são realizadas pelos jornalistas em função de fatores com diferentes graus de importância e rigidez, e ocorrem em momentos diversos do processo de produção. (WOLF 2003, p. 200)

Baseado nos estudos referente valores-notícias percebe-se que as notícias são fatos pré-selecionados. Levando em conta a opinião desses dois autores sobre o tema, e aceitando que as notícias são selecionadas a partir de determinados critérios ou valores como citado acima, vamos observar quais valores o tema drogas possui e de que forma a imprensa o transmite a sociedade.

O interesse que a população tem por esse tema justifica os valores-notícia de proximidade, impacto social, negativismo entre outros dependendo da maneira como é abordado. O uso exagerado de substâncias psicotrópicas afeta não só o indivíduo que a utiliza, mas também a sua família e em consequência a sociedade. Segundo o Observatório Brasileiro de Informações sobre Drogas, 22,8% da população brasileira são usuários de drogas.

Por que analisar revistas?

Enquanto o jornal é comprado por um público vasto às revistas são adquiridas e publicadas para grupos específicos. Apesar de ser um tema de interesse social, nem todas as pessoas gostariam de ler sobre drogas, as vezes mesmo convivendo com o problema tem pessoas que podem não ter interesse sobre o assunto e outras que tem curiosidade.

[...] na televisão, fala-se para um imenso estádio de futebol, onde não se distinguem rostos na multidão; no jornal, fala-se para um grande teatro, mas ainda não se consegue distinguir quem é quem na plateia; já numa revista semanal de informação, o teatro é menor, a plateia é selecionada, você tem uma ideia melhor do grupo, ainda que não consiga identificar um por um. É na revista segmentada mensal, que de fato se conhece cada leitor, sabe-se exatamente com quem se esta falando. (SCALZO 2004, p.15)

Como a produção é realizada para um público específico subintende-se que as matérias serão diferenciadas dos demais meios de comunicação, apresentaram respostas que o

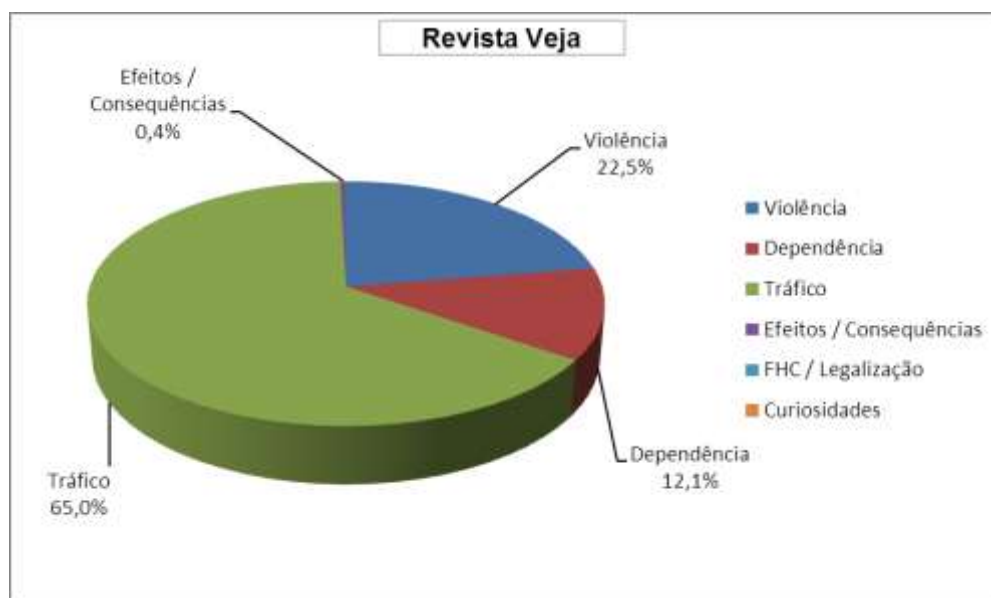


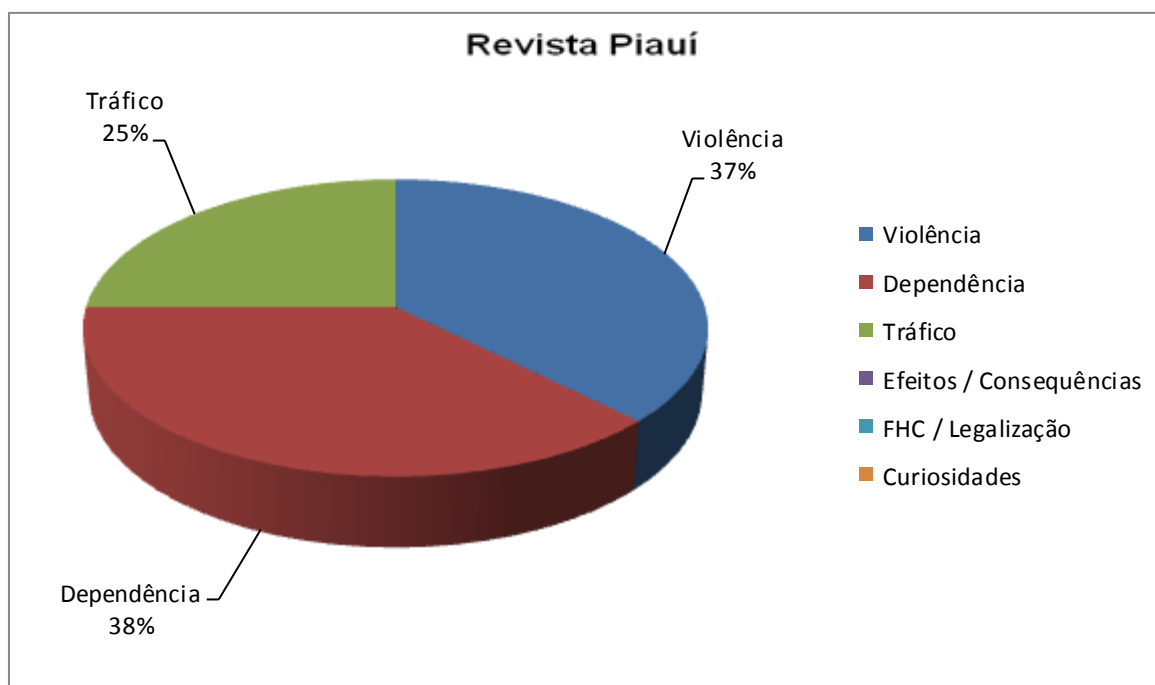
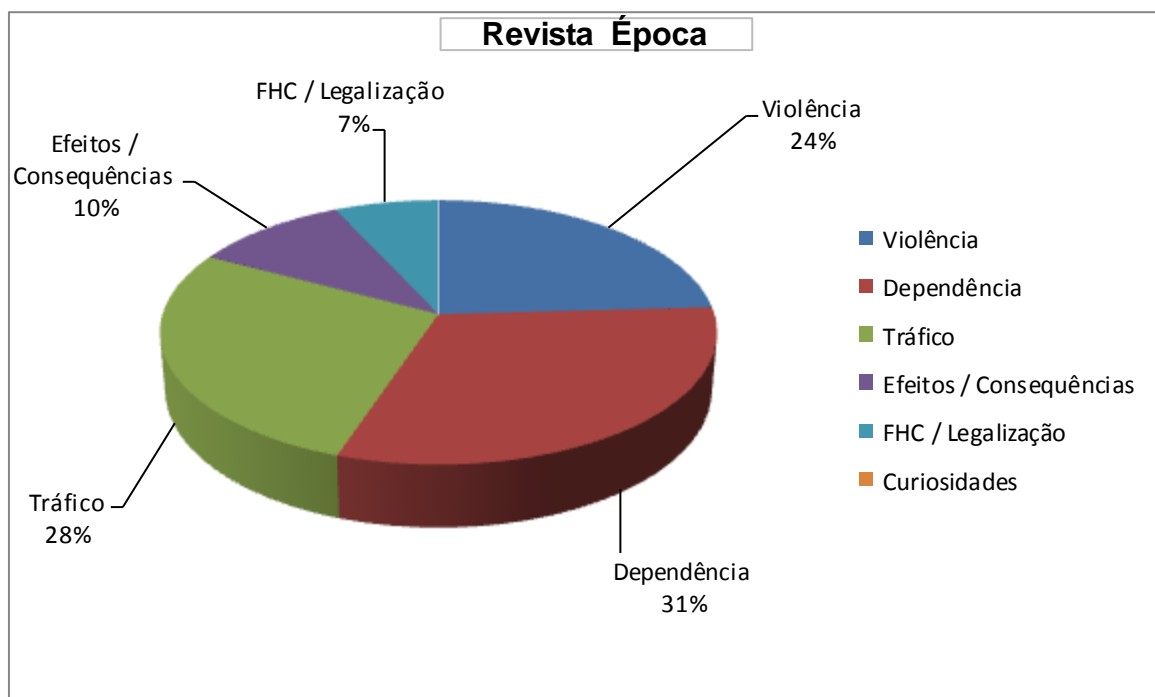
público pretende saber sem ter que experimentar a droga, ou conviver com um dependente químico.

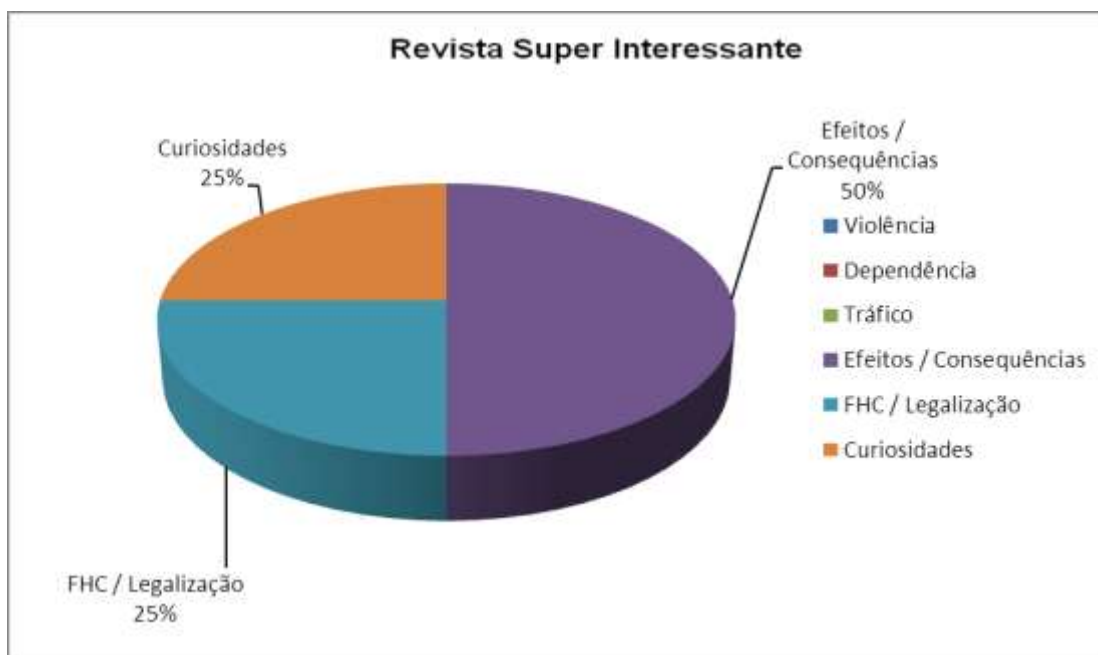
Análise de conteúdo: notícias do ano de 2011

Ao escolher as revistas para realizar a análise de conteúdo foram consideradas as seguintes características: deveriam ser duas revistas semanais com maior circulação, pois isso leva a crer que a maioria tem interesse pelo conteúdo transmitido por aquela revista, e duas revistas mensais que por ter uma periodicidade menor a revista tem um público mais específico e as matérias podem ser mais bem trabalhadas e as pautas mais elaboradas pela questão do tempo de produção. Sendo as quatro revistas escolhidas a Veja, Época, Piauí e Super Interessante.

A análise foi feita de forma *online* no período de janeiro a setembro de 2011 utilizando as seguintes palavras-chave: drogas, vício e dependência química. De todas as matérias veiculadas nesse período a revista Veja apresentou 240 matérias, a Época 29 matérias, a Piauí 8 matérias e a Super Interessante 4 matérias. Os principais assuntos abordados foram: violência, dependência, tráfico, efeitos / consequências, FHC (Fernando Henrique Cardoso) / Legalização e curiosidades.







Apesar da revista Super Interessante ter poucas matérias sobre o tema, ela foi a única a ter no site um *link* exclusivo sobre maconha em que é possível encontrar matérias de anos anteriores sobre outras drogas também e foi a única a apresentar matérias atualizadas sobre o tema, pois ao entrar no link aparecem várias matérias que já foram inclusive capa da Super Interessante atualizando informações ditas em exemplares anteriores.

A nível de comparação foi realizado uma pesquisa *online* com quatro jornais de referência sendo eles dois de nível estadual: Gazeta do Povo e O Estado do Paraná e dois a nível nacional: Folha de São Paulo e Estadão. No mesmo período foram veiculados os seguintes números de notícias sobre o tema drogas:

Gazeta do Povo	O Estado do PR	Folha de SP	Estadão
702	1000	1108	15

A maioria dos títulos e chapéus eram relacionados a apreensão de drogas, ao tráfico, a violência sofrida ou cometida pelo uso de drogas e assuntos vinculados a celebridades. Apesar de ter sido uma pesquisa superficial não foi possível identificar matérias sobre os efeitos que droga causa no organismo humano ou algum tipo de curiosidade.



Conclusão

Conforme gráficos apresentados percebe-se que três das quatro revistas consideram um número razoável de espaço para matérias associadas ao tráfico de drogas, que não estava entre as palavras-chave. Que a revista Veja apesar de apresentar o maior número de publicações foi a que menos falou sobre os efeitos e a consequência que o uso de substâncias químicas podem acarretar ao usuário e que somente a revista Super Interessante trouxe matérias relacionadas a curiosidades sobre o tema drogas e não comentou sobre tráfico, o que foi mencionado nas outras três.

Comparando com as notícias dos jornais impressos subentende-se que as revistas não procuram diferenciar o conteúdo já apresentado por outra mídia. A única revista que foge um pouco é a Super Interessante por se tratar de uma revista voltada a matérias científicas. Sem contar que como já foi mencionado a Super Interessante traz mais possibilidades de busca sobre o tema com um link específico sobre maconha.

Tirando a Super Interessante concluí-se que ao interessado sobre o tema não restam muitas alternativas de pesquisa nos meios impressos de revistas de grande circulação. Apesar de ser um problema social por se tratar de uma doença o tema drogas infelizmente ainda é muito associado ao tráfico e não aos demais problemas que esse assunto apresenta..

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, Pierre. **Sobre a televisão**. Rio de Janeiro: Ed. Zahar, 1997.

SCALZO, Marília. **Jornalismo de revista**. São Paulo: Ed. Contexto, 2004.

WOLF, Mauro. **Teorias da Comunicação**. Lisboa: Ed. Presença, 2003.

Sites:

<http://www.denarc.pr.gov.br>

<http://www.infoescola.com/drogas>